

Ideias de Chegada e Pontos de Partida

Diplomacia Policial: Formação e saberes

MANUEL MONTEIRO GUEDES VALENTE

*Diretor do ICPOL-Centro de I&D do ISCPPI
Professor do ISCPPI e da UAL, Portugal*

Chegados a este momento, podemos dizer que o simpósio foi um sucesso e que o projeto de investigação FCT **COPP-LAB: Circulação de Polícias em Portugal, África Lusófona e Brasil**, sediado no ICS, do qual faz parte integrante o ICPOL-Centro de Investigação do ISCPPI, SOCIUS-ISEG, FD da Universidade do Porto, ISCTE-IUL, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, está a ultrapassar as expectativas iniciais.

No início, como havia falado o Connor, jamais pensávamos poder hoje estarmos a falar de uma Diplomacia Policial: instituto/método através do qual os *elementos policiais* promovem, regulam e mantêm relações institucionais com o fundamento da criação de um espaço de aproximação entre os povos, em especial dos povos lusófonos, no pano da formação académica e profissional da atividade de Polícia.

Esta visão, que aos poucos vamos desenhando e verificando, assenta na consciência de que somos uma aldeia – comunidade de nações e de instituições – de que existe a forte influência da opinião pública na necessidade de criação e manutenção de um discurso policial dentro do paradigma democrático ou do paradigma do Estado democrático constitucional, e de que há uma forte influência da implementação, diversificação e ampliação das comunicações entre os vários atores a nível mundial, em especial a nível lusófono.

Mas os caminhos nem sempre são de trilho fácil. Há muito a melhorar. Porque só melhorando podemos aprofundar os laços relacionais e

institucionais criados e em fase de cimentação e ampliar para novos desafios relacionais assente em uma língua – o português – e um discurso da comunidade científica lusófona e, podemos avançar, transatlântica e do pacífico.

Em resumo pode afirmar-se que o ISCPSI, nestes 30 anos, tem assumido um papel preponderante na aproximação dos povos lusófonos. Independentemente da forma ou do método de entrada no Instituto – concurso, nomeação ou escolha –, os alunos dos países lusófonos que vêm frequentar a formação científica – teórica e prática – e, agora, integram as linhas de investigação/pesquisa consideram que:

- A formação do Instituto é de elevada qualidade académica e científica.
- Esta formação deu-lhes uma nova oportunidade na ascensão na carreira profissional.
- Mudou a sua forma de estar e de pensar a atividade de polícia, a sociedade – cidadania – e o próprio Estado democrático.
- Foi um esforço de integração cultural, académica e científica muito exigente e com muitos momentos difíceis ao longo dos vários anos de frequência do curso.
- A integração social, em muitos momentos e principalmente na fase inicial da vida académica interna, foi difícil. Mas o Instituto, sabendo dessas dificuldades, há mais de 10 anos tomou a decisão de distribuir os cadetes-alunos pelos quartos de modo a que cada quarto tivesse um aluno dos países africanos promovendo, desta feita, uma maior integração social.
- Criaram laços individuais com outros camaradas como ocorre na sociedade portuguesa.
- Ocupam lugares de chefia nas polícias dos seus países, permitindo-lhes promover pequenas mudanças estruturais – burocráticas – segundo uma ciência portuguesa e europeia mais democrática. Desses lugares de chefia, podemos destacar:
 - **Angola** – Vários Diretores Nacionais Adjuntos são ex-alunos do Instituto; Vários Comandantes de Província e de Divisões mais importantes de Luanda são também ex-alunos do Instituto;
 - **Moçambique** – Vários comandantes de província são ex-alunos do nosso Instituto e ocupam lugares de assessoria do Ministério do Interior.
 - **Cabo Verde** – Já teve como Diretor Nacional o primeiro aluno dos países africanos de língua oficial portuguesa como Diretor Nacional – Superintendente Carlos Graça.

- **São Tomé e Príncipe** – os dois últimos comandantes gerais foram ex-alunos do Instituto.
- **Brasil** – Ex-alunos, Delegados de Polícia Federal, por terem frequentado cursos ministrados no Instituto – Curso de Direção e Estratégia Policial, Pós-graduações e agora mestrados – viram o seu *curriculum vitae* valorizado que lhes tem permitido alcançar novos desafios pessoais e institucionais.

Mas há melhorias a fazer de modo que possamos dizer daqui a 10 anos que, em definitivo, cimentamos uma diplomacia policial:

- Promover uma continuidade das relações institucionais e pessoais de modo a desenvolver-se uma verdadeira comunidade policial lusófona e mundial, devendo essas relações assentar em uma rede estratégica, projetada para o futuro que tenha como base um plano estrutural que se desenvolva independentemente das pessoas envolvidas. Sabemos que as lideranças e os projetos têm rostos, mas como nem todos são líderes e nem todos têm a mesma capacidade de assumir o barco e de serem seus comandantes – empreendedores –, temos de promover uma estratégia capaz de impor uma linha de ação que se afirme ao longo de vários anos.

Nessa linha estratégica, por exemplo, já está em curso um plano de implementação de um projeto de aproximação entre o Instituto e a Escola Superior de Polícia da Academia Nacional de Polícia - Polícia Federal para os próximos anos, assim como se está a desenvolver uma política de intercâmbio de alunos e de professores/pesquisadores (investigadores).

Mas podemos e devemos ponderar outras estratégias que fomentem desenvolver e ampliar esta política de intercâmbio para todo o espaço lusófono. Este é o espaço privilegiado para o fazermos em reunião.

Em linhas gerais, os membros responsáveis pelo projeto organizaram 3 grandes eventos científicos internacionais e nacionais:

- 3 e 4 de outubro de 2013 – na Universidade de Campinas – São Paulo, subordinado ao tema **Circulação de policiais em redes lusófonas. Autoridade, formação e poder.**
- 17 de junho de 2014 – no Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa, subordinado ao tema **Polícias em Portugal, Angola e São Tomé e Príncipe: Perspetivas históricas e sociológicas.**

- 16 e 17 de outubro de 2014 – na Universidade de Brasília subordinado ao tema **Polícia, Saberes e Formação**, cuja parte dos textos se encontram publicados na *Revista Brasileira de Segurança Pública*, Volume 16 – JAN/MAR2015, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
- 2 e 3 de julho de 2015 – no ISCPSI subordinado ao tema **Diplomacia Policial: Formação e Saberes**, cujos textos serão publicados em edição própria do ISCPSI.

Os membros do Projeto participaram em mais de 20 conferências internacionais com financiamento do projeto COPP-LAB: sendo de destacar as apresentadas em Portugal e no Brasil.

Elaboraram mais de 10 *pappers*, dos quais 6 já se encontram publicados e os demais serão publicados nos próximos tempos.

Realizaram-se mais de 50 reuniões em todo o espaço lusófono.

Elaboraram-se mais de 120 entrevistas a ex-alunos do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e ex-alunos de outras instituições universitárias portuguesas e policiais brasileiras.

Quanto a um melhor acesso à produção científica do projeto, aconselhamos todos a consultar a página do projeto: <http://www.copp-lab.org/>.

Muito obrigado a todos os presentes,

Lisboa (ISCPSI), 3 de julho de 2015